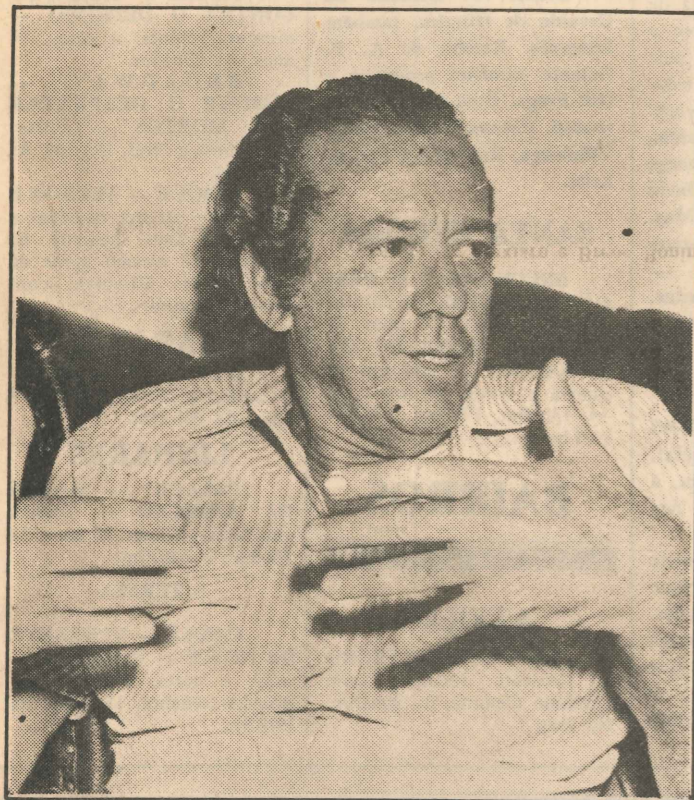




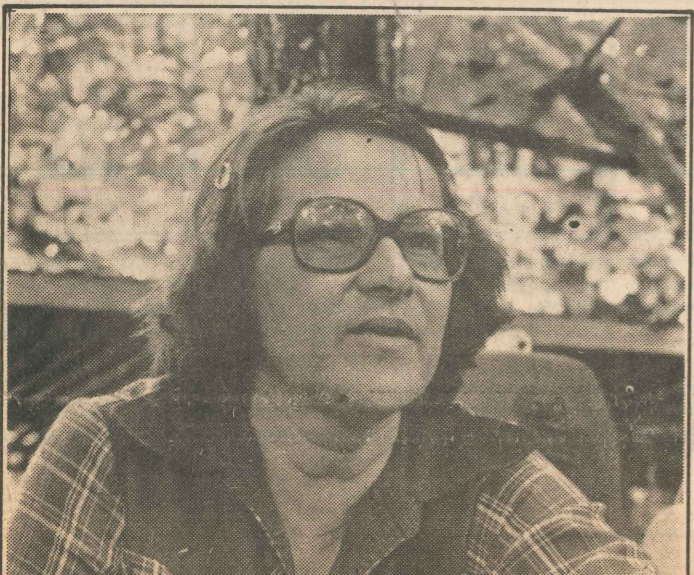
Frete Carioca em Carga Pesada. Veja na p. 2.

## Em Rio Novo do Sul, uma agressão ao meio-ambiente

Entre brigas, ameaças e contradições, a população de Rio Novo do Sul tenta, inutilmente, impedir a destruição de uma gruta que faz parte da história da cidade. Apesar de o clima local continuar tenso, os moradores afirmam que já estão perdendo as esperanças de ganhar a luta contra o proprietário da gruta, que já deu início às reformas, autorizado pela Prefeitura do Município.



O prefeito Justino Mameri: "A gruta não é patrimônio histórico"



**E**m Rio Novo do Sul, município localizado no norte do Estado, a população da cidade está revoltada e reagindo contra a construção de uma área de recreação na gruta Maria Drumond, único recanto turístico natural da cidade. A construção consta de uma boate no interior da gruta, além de um parque de diversões e uma lanchonete na parte externa.

Na polêmica, que envolve políticos, membros da comissão da igreja e populares em geral, que tentam preservar a gruta, já houve até sérias ameaças de agressão física. Entretanto, os moradores afirmam que a briga também decorre de uma rivalidade antiga na cidade entre católicos e protestantes — o atual dono e idealizador do projeto de reforma da gruta é protestante — e também de rixas entre famílias.

### HISTÓRIA

Tudo começou, no pacato município de aproximadamente 12 mil habitantes, quando Francisco Volpato vendeu a gruta Maria Drumond para seu neto, Paulo César Silva, e este demonstrou sua intenção de construir ali uma boate, um parque infantil e uma lanchonete. Imediatamente surgiram reações contrárias de moradores que achavam que a gruta deveria ser desapropriada pela Prefeitura e conservada como atração turística do município, já que ela faz parte da história da cidade. Segundo moradores antigos do local, havia ali uma santa que foi quebrada por um louco. Antes desse incidente, porém, muitas missas e romarias eram realizadas na gruta, o que deu ao lugar um profundo sentido religioso. A população mostrou-se contrária a transformação da gruta numa área de diversão porque isso implicaria na sua desfiguração devido às reformas que se fariam necessárias no local.

Paulo César da Silva, atual proprietário da gruta e sócio de Sérgio



A gruta Maria Drumond: origem da polêmica

Lopes Rohr na construção do ponto turístico, logo que tomou posse do terreno deu início à obra. Assim que alguns membros da comunidade tomaram conhecimento do fato, decidiram intervir, alegando que a gruta fazia parte da história da cidade e que jamais poderia ser modificada. Através de alguns vereadores, o grupo conseguiu que o prefeito Justino Mameri embargasse a obra. Em contrapartida, este exigiu dos proprietários a apresentação de uma proposta à Câmara de Vereadores para que esta fosse aprovada, o que ocorreu. Assim, o projeto foi liberado com sete votos contra um — este último do único vereador da oposição da cidade, Paulo Bianchi.

Com uma ressalva em uma das cláusulas do contrato, ele foi aprovado. O item recusado dizia que seria construído no interior da gruta um pavimento de dois andares, o que, na opinião dos vereadores, iria desfigurar completamente a gruta. Ficou acertado, então, que na parte interna da gruta seria construída uma pista de dança, com serviço de som e bar internos, funcionando aos sábados e domingos e nos dias considerados

especiais, tais como feriados. Afora isto, segundo o projeto, ela estará aberta à visitação pública em todos os outros horários. Serão construídos ainda no local um parque infantil, uma lanchonete e estacionamento na parte externa da gruta, ficando o proprietário comprometido a não modificar sua estrutura, ressaltando-se que "a exploração comercial deve ter caráter familiar para uso da comunidade".

### REAÇÕES

Uma parte da população da cidade demonstra não estar interessada em mais uma opção de lazer no município e sim em manter a gruta em seu estado natural. Padre Guido, por exemplo, vigário da matriz, acha "um absurdo" que "um lugar onde antes existia uma imagem de uma santa, onde foram celebradas tantas missas, feitas tantas romarias se transforme agora num lugar explorado comercialmente e com possibilidades de deformação moral".

Muitas outras pessoas também se pronunciaram contra a construção da área de recreação na gruta. Adauto Pessini, membro do movimento comunitário da igreja, diz que "o

vel" por tudo que está acontecendo. "Vários ofícios que foram enviados ao prefeito através da Câmara pedindo uma providência quanto a desapropriação da gruta ou qualquer outra medida possível que visasse sua preservação foram completamente ignorados. Por isso, ele é o maior responsável pela venda e possível destruição do que poderia se constituir na maior atração turística da cidade", argumenta ele.

Já o vereador Ivo Oleosi, que votou favoravelmente ao projeto, disse ter agido assim porque sentiu que "não havia outro jeito". Ele afirma que só partiu para essa decisão quando viu que todos os seus companheiros já haviam decidido apoiar a construção e também por causa da "falta de apoio do prefeito".

### DEFESA

O prefeito Justino Mameri, que se diz "guardião do município" e é considerado por muitos como responsável pela destruição da gruta, declarou que nada além do que fez poderia ser feito porque, "em primeiro lugar, a gruta era de propriedade de terceiros. Desde que foi vendida para o atual proprietário, a Prefeitura não tem a obrigação de preservar a gruta".





Apesar dos protestos, as obras já começaram.

comunitário da igreja, diz que “o lamentável é que, agora, pouca coisa pode ser feita e mesmo que amanhã embargássemos a obra a gruta já estaria parcialmente mutilada: já foi cavado mais de um metro para baixar o piso”. Assim, ele argumenta que o local parece estranho até para os próprios moradores de Rio Novo. “Infelizmente, o povo não tem força suficiente para proibir a obra. Tudo que podíamos fazer já foi feito. Tentamos até um abaixo-assinado e pensamos em passeatas. Agora é deixar as coisas acontecerem: os vereadores já aprovaram o projeto e a obra foi iniciada”.

Adauto diz ainda que “há muitos anos a Prefeitura deveria ter adquirido a gruta, mas ficou alegando que não tinha verba, permitindo que o local ficasse abandonado. Ultimamente, até animais a utilizavam como abrigo. E, daqui para adiante, vai ter início sua destruição total, porque, na Prefeitura, não existe qualquer lei que proíba a utilização comercial ou desfiguração da gruta”.

Muitos moradores lembram da gruta com saudade. A técnica agrícola da Secretaria de Agricultura e gerente da Cofai, Roseli Coelho Silva, também acha absurdo que, “numa época em que todo o mundo se volta para a preservação de seus ambientes naturais, que já estão escassos, nós encontremos pessoas que não estejam preocupadas em proteger o meio-ambiente. Ainda mais se tratando da única beleza natural de Rio Novo do Sul. É uma pena ver os lugares que nós brincamos quando criança, fizemos passeios, serem transformados em discoteca ou seja lá o que for. Eu me lembro que quando a gente vinha passar o dia aqui, trazia limão e açúcar e preparava limonada com água da própria nascente que existe na gruta. Era uma verdadeira festa. É triste ver o abandono que a gruta sofreu nestes anos e, agora, para completar, sua total desfiguração”.

#### AMEAÇA

Mas o conflito parece não ter apenas essa origem. Existe no município uma forte disputa entre católicos e protestantes que já dura quase 20 anos. Certa vez, foi necessária a intervenção do governador do Estado para acabar com uma briga na qual nem o delegado da cidade dava jeito. Agora quem está construindo na gruta é um protestante, o que parece ter contribuído para acirrar os ânimos da população.

O vereador da oposição, Paulo Bianchi, único a votar contra o projeto da construção na gruta, se mostra indignado, principalmente com o prefeito, segundo ele “o único responsá-

primeiro lugar, a gruta era de propriedade particular. Depois, tentei comprar a gruta do proprietário, mas ele recusou-se a vendê-la dizendo que precisava conversar com os netos antes. Por último, a gruta não é patrimônio histórico”.

— Havia o problema da falta de verba e, mesmo que o proprietário se dispusesse a vender a gruta por um preço razoável, muito dificilmente conseguiríamos a quantia necessária para comprá-la. Quando fui procurado, há dias, por Paulo Cezar Silva, ele me apresentou um projeto que foi submetido à apreciação dos vereadores. Uma vez aprovado, o que me restava fazer?, defende-se Mameri.

Antigamente, segundo o prefeito, o local vivia abandonado, ninguém podia nem ao menos visitá-lo, tanta era a sujeira. “Agora me aparecem dois rapazes com uma boa proposta de melhorar o município, trazendo novidades, movimento, e nós vamos contra eles? Isso não pode acontecer! Depois, as coisas estão bem estabelecidas: não posso mexer numa folha sequer sob pena de interdição do contrato. E, conforme fui informado, eles vão apenas iluminar o interior da gruta e colocar música. Todas as outras construções serão feitas no lado de fora. Não será uma discoteca e sim um ponto de turismo com várias opções de lazer. As pessoas que estão contra esse projeto são contra o progresso. Nós não temos recursos para construir no local e o jeito foi dar condições a outros de fazê-lo. Mas se eles não respeitarem nossas imposições, anulamos o contrato e tudo volta a ser como antes”.

O proprietário da gruta diz que não entende muito bem os motivos de toda a confusão. “A gruta ficou abandonada anos seguidos e ninguém quis comprá-la”, alega ele contradizendo o prefeito. “Nas poucas vezes em que a Prefeitura procurou o meu avô foi para pedir que ele fizesse uma doação ao município e no dia em que este disse que estava disposto a vendê-la por R\$ 400 mil, ninguém tocou mais no assunto. Agora, se eu compro a área e pago por ela, então ela é minha. Daí, tenho o direito de fazer do local o que quiser. Mas, mesmo assim, se alguém estiver interessado em me pagar o que já gastei com a gruta, eu vendo. O que me dá mais raiva é ver o povo envolver-se com propriedade alheia, quando deveria preocupar-se com a igreja que existe ao lado da gruta e que está totalmente abandonada. Nós vamos construir nosso ponto turístico lá dentro. Eu tenho o apoio da juventude e vou em frente de qualquer jeito! garante Paulo Cezar.